

OCORRÊNCIA DE COBRE NATIVO EM SEQUÊNCIA BASÁLTICA DA BACIA DO PARANÁ – MUNICÍPIO DE NOVA PRATA DO IGUAÇU, CENTRO-SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Filgueira, D.A.¹, Garda, G.M.¹

¹ Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

RESUMO: O presente projeto de Iniciação Científica tem como objetivo caracterizar uma ocorrência de cobre nativo e de minerais associados em basaltos amigdaloidais da Fácies Campos Novos da Formação Serra Geral (Cretáceo Inferior da Bacia do Paraná). A área de estudo localiza-se 7 km a norte da cidade de Nova Prata do Iguaçu que, por sua vez, está cerca de 20 km a leste da cidade de Realeza (sudoeste do Estado do Paraná), onde foram descritas mineralizações de cobre nativo na Fácies Capanema, subjacente à Fácies Campos Novos. Foi realizado um trabalho de campo na área de estudo com a finalidade de coletar amostras do basalto mineralizado em duas frentes de exploração abandonadas. Pôde-se observar que não somente as amígdalas do basalto encontram-se impregnadas por crisocola verde, como também brechas estão cimentadas por um material azul esverdeado, provavelmente variedade de crisocola mais azulada. Além de crisocola, foram identificados por métodos expeditos quartzo, calcedônia, feldspatóides, calcita, material avermelhado (provavelmente óxidos-hidróxidos de ferro) e cobre nativo preenchendo cavidades no basalto. Quando cristalinos, esses minerais apresentam granulação muito fina. Durante a preparação das amostras para a confecção de lâminas delgadas e polidas e separação de material para análises por difração de raios-x e química mineral semi-quantitativa por EDS, foram expostas outras cavidades com preenchimento quase total por cobre nativo, envolto por material verde escuro. As amostras serradas foram fotografadas e descritas com auxílio da lupa Zeiss Stemi SV 11, acoplada a sistema de captura de imagem. Os resultados obtidos por difração de raios-x, utilizando-se o pó produzido por moagem manual em almofariz de ágata de material separado das cavidades das amostras de basalto, além de confirmar os minerais identificados em amostra de mão, revelaram a presença de cuprita, malaquita e especialmente analcima como principal feldspatóide (esta chegando a formar cristais com mais de 5 mm de dimensão). Em continuidade à caracterização mineralógica, pretende-se, com auxílio do microscópio eletrônico de varredura, identificar minerais de baixa cristalinidade, em particular argilominerais, e elementos, além do cobre, de interesse para a continuidade da pesquisa. Os resultados e observações feitas até o momento vêm correspondendo aos já descritos na literatura sobre a mineralização de cobre na Formação Serra Geral nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. O modelo de mineralização de cobre a partir de alteração hidrotermal epigenética de baixa temperatura e posterior enriquecimento supergênico parece estar se confirmando para a região de Nova Prata do Iguaçu.

PALAVRAS-CHAVE: COBRE NATIVO, FORMAÇÃO SERRA GERAL, NOVA PRATA DO IGUAÇU